

# REESTRUTURAÇÃO

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE DOURADOS E REGIÃO-MS

JANEIRO 2025

QUEM SÃO OS KULPADOS PELA REESTRUTURAÇÃO DO VAREJO?

QUEM SÃO OS KULPADOS PELA REESTRUTURAÇÃO DO VAREJO?



A Diretoria de Varejo do Banco do Brasil, mantendo a tradição da empresa de fazer suas maldades no início do ano, começou 2025 implementando uma reestruturação que afeta cerca de 60% do funcionalismo.

Ao iniciar a implementação de medidas testadas no projeto piloto Inova Varejo, realizado no Espírito Santo, e rejeitadas pela ampla maioria do corpo funcional daquele Estado, a direção do BB através da definição de sua Estratégia Corporativa, que abandonou desde setembro de 206 o importante papel público do banco, impõe ao corpo funcional Um ATB - Acordo de Trabalho - quase impossível de ser executado.

Vale ressaltar que a má fé da empresa é tão grande que tais medidas estão sendo implementadas junto com conquistas da contratação coletiva de 2024, depreciando as melhorias da mesa de negociação e dando uma falsa e mentirosa impressão de que há concordância do movimento sindical com a

reestruturação realizada pela Nova Divar. A redução na dotação das agências, a exclusão bancária abandonando o papel social do banco, a precarização das condições de trabalho, o descaso com os Caixas, PCDs e Neurodivergentes, o aumento das metas, o estímulo ao individualismo através da competição e sobrevivência interna dentro da empresa com o PDG e assédio corporativo que assombra com o medo do descomissionamento, além de outras medidas adotadas pelo Diretor de Varejo e sua Vice-Presidenta, mostram a falta de compromisso e respeito com parcela significativa do funcionalismo que está na linha de frente, que trabalha com remédios tarja preta na gaveta, que adoecem e, em alguns casos, até morrem por causa da ganância do Banco do Brasil que copia, desde 16 Governos Temer e Bolsonaro, o modelo de gestão do Itaú e, infelizmente, ao contrário do que defendemos, não mudou a forma de gestão e a ECBB com o atual Conselho Diretor.

Por fim, as fraudes trabalhistas e incitações a ilícitudes dentro da empresa serão alvo de muita luta política e sindical em defesa do Banco do Brasil público e de seu funcionalismo. Não adianta criar estruturas dentro do banco para pressionar os gerentes das agências, com a alegação que estão assessorando, ou tentar camuflar a precarização dos cargos e postos de trabalho no BB, seja nas agências, escritórios, redes de apoio, área meio, direção de tecnologia ou direção geral, pois o movimento sindical com sua luta nos locais de trabalho, nas ruas, nas redes, no parlamento e no judiciário vai combater o desmonte do Banco do Brasil enquanto empresa pública e defender de forma intransigente os direitos e a saúde dos funcionários do BB.